



## Horizonte v. 7, n. 14, jun. 2009

Paulo Agostinho N. Baptista – Editor

Em sua proposta de contínuos avanços em suas edições, **Horizonte** passa a oferecer em 2009, além de sua versão eletrônica no Serviço de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), a criação de duas seções: “Dossiê” e “Temática livre”. Também o número de artigos em cada número passa para dez, com o tema do Dossiê contando com, pelo menos, seis artigos.

“Religião e Consciência Planetária” é o tema do Dossiê deste número 14, que abre com o editorial de Pedro Assis Ribeiro de Oliveira, sociólogo, pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas – PUC Minas e membro da Comissão Editorial da Revista **Horizonte**, abordando exatamente a questão da consciência planetária e a “Carta da Terra”.

O primeiro artigo, “O desafio das teologias índias”, é apresentado por Faustino Teixeira, conhecido pesquisador que trabalha no campo do diálogo inter-religioso e da mística comparada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. No contexto de uma teologia do pluralismo religioso e do paradigma ecológico, a contribuição das teologias índias é muito interessante. Faustino afirma que, para a visão indígena, “toda a natureza – a terra, os bosques e outeiros – está embebida pela força de um mistério de vida e pela presença do Espírito. Trata-se de uma visão ‘cosmoteândrica’, que faculta a comunhão da matéria, de Deus e do humano, entendidos como ‘dimensões constitutivas da realidade’”. É uma espiritualidade comunal, expressa especialmente nos ritos. Revela a comunhão “da comunidade humana com o meio ambiente e a divindade geradora de vida” e uma consciência que

integra a “imanência de Deus” e a “sacralidade da criação”, “uma transparência de Deus e de sua diafania por toda parte”.

Luis Martínez Andrade, sociólogo mexicano, pesquisador e doutorando na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em Paris, nos oferece o segundo artigo. O tema é “Consciencia Planetaria y Insubordinación Profética en el movimiento neo-zapatista”. A partir do olhar da sociologia, Martínez Andrade analisa o “discurso profético do movimento neo-zapatista”, procurando evidenciar como este expressa sua proposta de “construção de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária”. O exercício hermenêutico de “suas imagens proféticas” mostra que o movimento mantém sua luta interna pela democracia e pelo respeito aos povos originários do México, bem como suas bandeiras internacionalistas fundamentais: “la destrucción del capitalismo, la descolonización del Estado y el respeto por el medio ambiente”.

Articulando ética e paz, um grande desafio para a possibilidade de uma “consciência planetária”, Mário Antônio Sanches – professor de Bioética e do Programa de Pós-graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC PR – e Vanessa Roberta Massambani Ruthes, também pesquisadora mestranda do mesmo Programa, apresentam o terceiro artigo, “Ética Mundial e cultura de paz: desafios da Bioética”. O artigo tem como referência especial o pensamento de Hans Küng, que postula um “projeto de ética mundial” através da contribuição das religiões. É um desafio que esbarra em limitações com as questões de bioética como “aborto, uso de embriões, reprodução assistida, questão de gênero”. Os pesquisadores defendem a abertura de um campo de diálogo, especialmente com as ciências biológicas, a fim de estreitar “a relação entre religião e ciência e cultura e ciência”. A saída apontada é uma “ética da transcendência” que supere o individualismo, os limites culturais e religiosos e a própria classe social, buscando valorizar a ciência, sem reducionismos e promover o “respeito aos indivíduos, sem defesa do individualismo; [o] respeito à diversidade cultural, sem etnocentrismo; respeito à diversidade religiosa, sem fanatismo; [a] abertura ao social, num contínuo processo de inclusão”.

No campo religioso brasileiro temos o quarto artigo, “‘Borboletas azuis’ de Campina Grande: crenças e lutas de um movimento milenarista”, da pesquisadora doutoranda Lidiane Cordeiro Rafael de Araújo, do Programa de Pós-graduação em

Sociologia da Universidade Federal de Campina Grande, e da socióloga e professora do mesmo programa, Magnólia Gibson Cabral da Silva. A partir de entrevistas com membros remanescentes do grupo religioso e de documentos e reportagens, o artigo “analisa a trajetória do ‘Borboletas Azuis’ caracterizando-o como movimento messiânico-milenarista, tomando como perspectiva teórica os estudos da religião realizados por Delumeau, Queiroz, Negrão, Giddens, Weber e Andrade”. O objetivo desse movimento religioso era “resgatar o modelo do cristianismo primitivo, em sua espera messiânica de instauração de uma nova ‘idade de ouro’”. Esse objetivo revela a consciência nostálgica de um “paraíso perdido” (Gênesis) e a espera de um novo dilúvio que desencadearia a missão do grupo e a nova “Canaã”. As pesquisadoras mostram como, de uma visão particular e limitada em número e geograficamente, o grupo “Borboletas Azuis” vislumbra uma consciência messiânica que representa a imagem de um novo mundo.

“Reconciliação Divina, Humana e Planetária: o desafio do amor divino diante da crise existencial humana e ecológica” é o quinto artigo da teóloga Ângela Zitzke, pesquisadora doutoranda do Programa de Pós-graduação em Teologia das Faculdades EST (RS). Zitzke apresenta um estudo do modelo salvífico da reconciliação, da “re-ação cristã” a esse modelo” (aspecto subjetivo) e da experiência proposta ao homem pelo amor de Deus: reconciliar-se com Ele, com os seus irmãos e com as “dimensões cósmicas/planetárias, onde toda natureza está em sintonia com Deus e a humanidade”. O amor de Deus é apresentado pela pesquisadora como “solução capaz de validar esta relação reconciliatória divina”, ação essa que, através da entrega de Cristo, estende ao ser humano “uma nova forma de vincular-se a Deus e de mudar o mundo no qual habita.”

O sexto e último artigo do Dossiê Religião e Consciência Planetária é do engenheiro Cláudio Bueno Guerra, mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pelo Institute for Water Education – Unesco IHE (Delft, Holanda) e consultor Ambiental da área de recursos hídricos (UFMG, ANA, Unicef e Unesco). Bueno Guerra trata de um grande desafio contemporâneo: os recursos hídricos. O artigo reflete sobre as relações entre ser humano, natureza e ciência a partir desse tema. Mostra a urgência e a necessidade de “repensarmos nossas vidas em relação à apropriação de nossos recursos naturais”, especialmente em relação à água, num dos lugares “mais ricos do mundo” nessa fonte da vida. Em sua conclusão, o artigo diz que “é possível construir uma sociedade sustentável, onde a

equidade, a solidariedade e a justiça social seriam elementos comuns na vida diária”, defendendo a “mobilização social pelas águas” como parte fundamenta desse processo.

Dentro da Temática Livre desse número publicamos quatro artigos. O primeiro é “‘Chama Viva de Amor’: elementos de poética e mística em João da Cruz”, de Carlos Frederico Barboza de Souza, cientista da religião e professor da PUC Minas, ganhador do prêmio Soter-Paulinas de Teses em 2009, cujo resumo foi publicado por **Horizonte** no n. 13, reflete sobre a obra joãocruciana **Chama Viva de Amor** fazendo um estudo da linguagem do texto que articula literatura e religião, poética e mística. Além de uma introdução à vida e obra de São João da Cruz, o artigo mostra a estrutura e os temas dessa obra explorando os recursos linguísticos usados pelo mestre carmelita em sua criação estética, tais como “o uso de paradoxos, antíteses e antônimos com frequência, neologismos e arcaísmos, ressignificações de conceitos, aproveitamento da polissemia de muitos vocábulos, a forte presença de metáforas e símbolos e uma forma particular de lidar com os registros espaço-temporais e a lógica racional.”

O segundo artigo é “Desvendando a religião e as religiões mundiais em Max Weber”, do bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – a FAPESP, sociólogo e doutorando em História pela Universidade de São Paulo – USP, Arilson Silva de Oliveira. O autor apresenta Max Weber como “um dos sociólogos e historiadores mais importantes dentre aqueles que se dedicaram ao estudo do fenômeno religioso”. A questão da religião é vista como “um dos aspectos mais fundamentais” da obra sócio-histórica weberiana, seja como “objeto analisado em sua singularidade” ou também como “manifestação social que influencia de maneira significativa os demais aspectos da vida comunitária”. Oliveira mostra ainda como Weber serviu-se “de um método particular e o utilizou como parâmetro para compreender historicamente a religião”, além de estudar a racionalização cultural das cosmovisões de religiões mundiais como “confucionismo-taoismo, judaísmo-cristianismo e hinduísmo-budismo”.

Adrani Milli Rodrigues, bolsista da Capes e pesquisadora mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) discute a relação entre antropologia, teologia e religião na perspectiva de um teólogo e um filósofo. O terceiro artigo, “Religião, Teologia e Antropologia: o confronto entre Karl Barth e Ludwig Feuerbach”, busca uma síntese dos aspectos mais importantes no embate entre o

pensamento do teólogo reformado Barth e do filósofo Feuerbach. Observa que essa relação mostra encontros e desencontros, especialmente ao redor “da idéia de reducionismo teológico ou religioso, tão presente nos debates epistemológicos dos estudos das Ciências da Religião”.

O quarto artigo é “O MOBON, a política e a imprensa: notas sobre religião e política em Minas Gerais”. Os pesquisadores Fabrício Roberto Costa Oliveira, doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e Arnaldo José Zangelmi, Mestre e professor de História e Ciências Sociais na Universidade Federal de Ouro Preto, apresentam o Movimento Boa Nova – MOBON, dos religiosos da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora (Manhumirim-MG, Diocese de Caratinga-MG) e suas relações com a situação política da região. A hipótese do artigo é que “mais do que o apoio de lideranças da alta cúpula eclesiástica”, é muito mais importante observar “as características locais e o cotidiano” para a “formação das idéias e concepções de mundo dos atores sociais”. Os pesquisadores procuram mostrar que a organização popular exerce maior influência política sobre os atores sociais, como aconteceu no “trabalho missionário” analisado e na “forma como este acabou se constituindo e obtendo repercussão política”.

Na seção “Comunicações” temos dois trabalhos. Primeiramente, “Cuidar com arteterapia: um caminho para a consciência planetária”, das pesquisadoras mestrandas Rosângela Xavier da Costa, Jacqueline Alves Carolino e do mestre e professor Robson Xavier da Costa, ambos da Universidade Federal da Paraíba e membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arteterapia e Educação em Artes Visuais (GPEAV/UFPB). A segunda comunicação é área da Filosofia, “O que é isto – habitar, em Martin Heidegger?”, do pesquisador Everaldo dos Santos Mendes, mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas.

A seção Dissertações e Teses apresenta uma dissertação – “**Universidade, Formação e Missão - O Movimento dos Grupos de Oração Universitários Carismáticos**”, de Carlos Eduardo Pinto Procópio, e uma tese. “**Em busca do dossel sagrado. A Toca de Assis e as novas sensibilidades religiosas**”, de Rodrigo Portella. Esses trabalhos foram defendidos no primeiro semestre de 2009, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da UFJF.

Publicamos ainda três resenhas: “BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar. **Joaseiro Celeste**: tempo e paisagem na devoção ao Padre Cícero. São Paulo: Attar, 2007. 186p.”, por João Everton da Cruz; “MARCONI, Momolina. **Prelúdio à história das religiões**. São Paulo: Paulus, 2008. 144p.”, por Márcia Eliane Fernandes Tomé; e “GARCIA RUBIO, Alfonso. **A caminho da maturidade na experiência de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2008. 227p.”, por Antonio Carlos Ribeiro.

Boa leitura e continue divulgando **Horizonte**.